ASSIGNATURAS

CAPITAL

Um mez . . . . 2$000
Tres mezes . . . . . 6$000
Seis mezes . . . . . 12$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Nmueor do dia 100 réis

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

FORA DA CAPITAL

Seis mezes (adiantado) 10$000
Um anno (adiantado) 20$000

Numero atrazado 200 réis

PARAHYBA — BRAZIL | Domingo, 23 de Setembro de 1906 | ANNO XIV—N. 173

KALENDARIO

9.º MEZ --Setembro-- 30 DIAS

Domingo		2	9	16	23	30
Segunda-feira		3	10	17	24	
Terça-feira		4	11	18	25	
Quarta-feira		5	12	19	26	
Quinta-feira		6	13	20	27	
Sexta-feira		7	14	21	28	
Sabbado	1	8	15	22	29	

PHASES DA LUA

Cheia á 2 ‖ Nova á 18
Ming. á 10 ‖ Cresc. 25

O DIA

Domingo, 23 de Setembro de 906

(16.ª Dominga depois de Pentecostes). S. Lino, P. M., successor immediato de S. Pedro, Apostolo; Santa Thecla, V. M., convertida por S. Paulo, Apostolo; Santas Xantippa e Polyxena, discipulas dos Apostolos.

Tributo de Justiça

E' o que vamos, ainda uma vez, render á honrada administração do Estado nestas linhas que nos inspira o cumprimento do dever, como representantes do partido que se sente dia a dia mais fortalecido no espirito de solidariedade para com aquelle a quem, nas livres manifestações das urnas, foi confiada a suprema gestão dos publicos negocios desta circumscripção politica.

Em dias do anno passado, o partido republicano da Parahiba, tendo consultado a altas conveniencias politicas, foi forçado a afastar da administração do Estado o seu estremecido e respeitavel chefe, Exm.º Dr. Alvaro Machado, para fazel-o voltar ao seio da representação nacional. Sentiu então necessidade de lhe dar um substituto na curul administrativa, que estivesse no caso de continuar a executar o fecundo e largo plano de governo delineado por aquelle eminente estadista.

No proprio seio da representação nacional foi o nosso partido buscar esse substituto que, por muitos titulos, se havia tornado credor da confiança plena do mesmo partido.

O Exm.º Monsenhor Walfredo Leal já uma vez havia passado pela governança do Estado, tendo deixado a mais nitida prova de sua capacidade e criterio administrativos. Por esse precedente de sua vida publica estava o seu nome naturalmente indicado para substituir o Dr. Alvaro Machado no governo da Parahiba.

Não queremos com isso significar que qualquer outro de nossos dignos correligionarios não estivesse em condições de occupar a cadeira em que, por selecção do partido, está assentado Monsenhor Walfredo Leal. Apenas nossa aggremiação politica, na opção que fez, foi buscar por interesse de ordem superior de occasião aquelle que já tinha a experiencia do cargo.

Effectivamente a escolha do partido republicano da Parahiba, que tem sabido obedecer a uma disciplina bem inspirada, até hoje vai contando com o apoio franco e decidido da opinião publica em geral.

O que há de mais seleccionado e esclarecidamente consciente nessa opinião não regateia applausos á administração de Monsenhor Walfredo Leal.

O seu espirito de inquebrantavel justiça tem sido o mais forte esteio da situação de respeito e acatamento de que está acercada sua actividade governamental.

Como administrador e como politico tem sabido conciliar com habilidade os interesses da causa publica e do seu partido, evitando o mais possivel que os deste venham a collidir com os daquella.

Visando sobretudo, na gestão dos negocios publicos, a restauração das finanças do Estado, como elemento precipuo, como base capital de uma politica administrativa que possa produzir [illegible]dos resultados, o Exm.º Monsenhor Walfredo Leal tem agido [illegible] limites da mais severa economia dos dinheiros publicos. [illegible] sagrado deposito, constituido [illegible] contribuição dos particulares, tem sido meticulosamente [illegible] por S. Ex.ª, que só permitte que delle se retire o quantum indispensavel á marcha regular dos serviços a cargo do Estado.

[illegible] esse firme proposito não o tem demovido conveniencia de outra ordem que não colime o bem da communhão social.

Eis o motivo por que tem attrahido para o seu governo todos os louvores e sympathias de seus administrados, e a confiança sobretudo das classes conservadoras, que vêem nelle a mais solida garantia á actividade de todo aquelle que se empenha na luta pela existencia, moldada nos principios do direito e da moral social.

Agora mesmo que está funccionando a assembléa legislativa do Estado, tem-se occupado, em amiudadas conferencias com alguns de seus membros, da parte financeira da administração, fazendo-lhes sentir, como mais bem informado nesse departamento do serviço publico, a necessidade de se não criarem novos encargos que acarretem augmento de despesas.

Seria—pondera o illustre chefe do poder executivo—qualquer que seja esse augmento, uma perturbação no seu plano de economia, que visa o restabelecimento do equilibrio financeiro em proximos dias.

O Exm.º Sr. Presidente do Estado confia que, não sendo sua administração assoberbada por difficuldades imprevistas, conseguirá com os recursos que hão de fornecer a proxima colheita do algodão e outros productos da agricultura e da industria, desopprimir o erario publico de suas mais onerosas obrigações.

Attingido esse anciado escopo de sua administração, poderá S. Ex. entrar desassombradamente em mais ampla esphera de actividade, alargando o seu plano de beneficios publicos, quer materiaes quer moraes.

Por ora, porem, forçado pelas circumstancias, deseja restringir-se ao que está obrigado a executar.

Devemos, portanto, todos quantos temos certa responsabilidade politica na situação dominante, secundar o honrado administrador no elevado tentamen de melhor as condições financeiras do Estado. E' um dever de patriotismo e de solidariedade politica para com aquelle que tem até hoje sabido corresponder á confiança de seus correligionarios, com applausos da opinião publica esclarecida.

Camara Federal

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 29 DE AGOSTO DE 1906.

O Sr. Castro Pinto—(*) Sr. Presidente, não ha, em toda esta Camara e fóra daqui, quem não esteja com o illustre e brilhante representante do Rio Grande do Sul a chorar sobre este desastre que veiu macular de alguma fórma a vida republicana em nos paiz. Não ha, neste particular, divergencia nenhuma, nem mesmo por parte daquelles que tiveram motivos para condemnar a conducta pessoal ou politica do Malfadado Deputado por Sergipe.

Mas, Sr. Presidente, sou obrigado a vir á tribuna por causa de uns apartes que dei ao illustre Deputado pelo Rio Grande do Sul.

Disse e sustento que achava inoportuno hastear á beira do tumulo do nosso malogrado collega a bandeira da revisão, porque outras opportunidades haverá para ser agitada na tribuna ou na imprensa.

O SR. PEDRO MOACYR—Os apartes me arrastaram a isso. Não foi esse o meu objectivo principal.

O SR. CASTRO PINTO—Sr. Presidente, não sei si toda a Camara tem, mas eu não tenho absolutamente nenhuma solidariedade em qualquer dos factos que tem perturbado o curso normal dos negocios republicanos para o futuro que almejavam aquelles que propagaram antes de 15 de Novembro. Não tenho responsabilidade alguma e posso fallar sobre esta circumstancia como quem não tem a cumplicidade de factos e de tantas outras cousas que teem conturbado os dias da Republica.

Mas, sou de opinião differente diametralmente opposta á que ainda ha pouco expendeu o nobre representante do Rio Grande do Sul.

Em vez de males inherentes a fórma de Governo, como está praticada ou, pelo menos, como se acha estabelecida, nós devemos leval-os á conta desse periodo, ainda na transição (*muito bem*), dessa onda ainda dissolutiva que desde 15 de novembro tem acompanhado a vigencia do regimen republicano que tinha de substituir ao regimen decahido.

O SR. PEDRO MOACYR dá um aparte.

O SR. CASTRO PINTO—Pergunto com o enthusiasmo com que fallou o nobre Deputado, mas um pouco mais abeirado da historia, quantos annos levou a monarchia, que era um élo preso á colonia, para se consolidar? Em 1848, 26 annos depois, ainda havia convulsão intestina decorrente, logica e fatal, da transformação do regimen colonial para o regimen monarchico. Por que a Republica ha de ter esse privilegio de atravessar os annos incolume, sem pagar o tributo dessas oscillações, desses contratempos?

Não! Não é o regimen, Sr. Presidente, o culpado pelo que se vai dando.

São os homens, são os costumes.

Desde que houvesse o necessario patriotismo por parte dos que proclamaram a Republica e são os responsaveis pelas instituições vigentens, nós não tinhamos que lastimar estes factos tristes, hoje, nem em tempo nenhum.

Não se deve, pois, increpar o regimen. Nós não precisamos reformar o regimen em um paiz em que o maior factor de desordem, o maior mal, a causa a mais evidente das perturbações, o fomento mais constante da anarchia é a instabilidade da lei. E quando essa instabilidade visa ferir as instituições e pretende fechar a porta a esses que são os amigos da ordem e da lei, nós abrimos as valvulas da anarchia e das agitações populares.

No dia em que for apresentado nesta ou na outra Casa qualquer projecto da revisão da Constituição, todos os elementos patentes e latentes de anarchia estarão na rua. (*Apoiados e não apoiados*).

O SR. PEDRO MOACYR—E o que temos sinão a anarchia legalizada?

O SR. CASTRO PINTO—Foi sómente para levantar este protesto em favor do regimen que nos rege e em favor dos homens sobre cujos hombros pesa a responsabilidade da Republica que ousei occupar esta tribuna.

Acho que não é a Republica nem o regimen presidencial...

O SR. PEDRO MOACYR—Não se fallou da Republica, mas da fórma em que se enquadra a Republica.

O SR. CASTRO PINTO—...o culpado de se personalizar as instituições, o culpado de fazer depender dos homens as circumstancias provenientes da acção do tempo.

Esse protesto é que desejo figure nos nossos *Annaes*, já que em torno da sepultura ainda não fechada do nosso malogrado collega agitou-se este debate, que continúo a achar inoportuno, e ao qual venho trazer a minha palavra, não para prolongal-o, mas, porque acima de quelquer individualidade, por mais respeitavel que seja, está a propria dignidade a propria superioridade do regimen que representamos. (*Muito bem; muito bem*).

Instituto Historico

Solemnisando no dia 7 do corrente o seu primeiro anniversario, o Instituto Historico dirigiu um telegramma de congratulações ao seu socio benemerito, nosso querido e glorioso chefe Dr. Alvaro Machado.

Eis o teleglamma que recebeu em resposta:

RIO, 9.

Dr. Seraphico.

Penhorado retribuo congratulações Instituto.

ALVARO.

Retreta

Hoje no jardim publico a musica do Batalhão de Segurança executará as seguintes peças:

1.ª PARTE

1.ª Marcha—Penteada obrigada a Pistom.
2.ª Valsa—Souvenir d'Amor. (Layette Lemos).
3.ª Fantazia—Bolero, Souvenir de Mayenne.
4.ª 2 de Pau.

2.ª PARTE

1.ª Ponte Puriz. Cavallaria Rusticana.
2.ª Mazurka. (Smydo).
3.ª Iduq Foscari. (Del Maestre Verdi).
3.ª O Amasonence.

Retirar-se-a a musica tocando o Justiceiro.

Revista do Instituto

Resenha dos trabalhos scientificos do Instituto durante o anno social de 1905 á 1906

Lida em sessão magna de 7 de Setembro de 1906 pelo consocio 1º, Secretario.

SNR. PRESIDENTE

Consocios.

Venho no cumprimento dos meus deveres estatutarios ler-vos a resenha dos nossos trabalhos scientificos no anno social e administrativo que hoje finda, fechando o primeiro cyclo da existencia d'este Instituto. Sinto-me verdadeiramente emocionado ao relembrar as phases da nossa vida social, em que, circumdados de uma muralha glacial de indifferença, tivemos de formar um pequeno nucleo e de redobrar de esforços e de amor á idéa para que não fenecesse, no momento quasi de nascer, este objectivo das nossas patrioticas aspirações.

Tambem, ao attingir a culminancia deste primeiro anno vivido, ao lançar os olhos para o caminho percorrido, poderiamos synthetisar o passado n'estas phrases unicas: «Fundámos o Instituto, não o deixamos morrer, celebramos na altura das nossas forças as grandes datas patrioticas em sua quasi totalidade, ensaiámos os primeiros e bem timidos passos na colheita de dados historicos e archeologicos com os quaes pretendemos recompor o passado da Parahiba».

Assim eu diria e teria desempenhado de todo o meu dever, se tivesse de fallar apenas para vós, em cujos espiritos palpita bem nitida a lembrança deste passado apenas esvahido. Mas fallo principalmente para o futuro, legando um documento ao futuro historiador do Instituto, áquelle que tiver de reconstruir a nossa vida social com os fragmentos esparsos nos quaes ella vibre, como vibra o som da immortalidade no bronze dos antigos monumentos.

Devo, pois, dizer-vos com alguma minudencia o que foi esta phase de elaboração, phase que ainda não se encerrou, mas da qual vingámos as primeiras difficuldades e os primeiros escolhos.

Quando amanhã, na plena exuberancia de uma vitalidade inexhaurivel, o Instituto Historico, revestido das galas de repetidos triumphos, compulsar as chronicas apoucadas que ora lhe legamos, conhecerá bem a extensão do seu merecimento em ter feito sahir do nada o movimento perenne da grandeza parahibana.

Vou indicar, portanto, os factos principaes da nossa actividade e como estes culminaram na fundação do Instituto, por esta devo principiar.

Fundação do Instituto

Necessidade de ha muito sentida, a fundação do Instituto teve tambem os seus precursores naquelles que, havia algum tempo, mostravam pela imprensa o quanto d'ella se resentia a terra parahibana. Sem querer individualisar nomes, desde que me não é possivel fazel-o de todos que por ventura se tenham occupado do assumpto, não posso todavia silenciar os dos nossos consocios Dr. José R. de Carvalho e I. Pinto. Tenás propaganda por elles sustentada concorreu sem duvida para a maturidade da idéa. Não deixavam de encontrar oppositores. Alguns havia que consideravam prematura a idéa, julgando necessarios trabalhos preparatorios de investigações de documentos e reunião de elementos com os quaes trabalhasse o Instituto.

Entretanto este se fazia necessario para salvar as parcas fontes de conhecimentos historicos que por ventura restassem. Abandonadas estas á negligencia e ao descaso das repartições e cartorios ou ao pasto tranquillo das traças nos archivos abandonados, iam tornando-se imprestaveis e convertendo-se em vozes mudas de um passado que ainda ha pouco vivia n'ellas.

Uma instituição, que as amparasse, colhesse, reunisse, unindo entre si os élos da continuidade historica, urgia indeclinavelmente, sob pena de vel-as em breve praso desvanecidos completamente como o tempo que relembravam.

Ao mesmo tempo desappareciam sem terá quem legassem as suas memorias, aquelles que encontraram ainda tradicções, reminiscencias e as recolheram e guardaram com amor ao mesmo tempo que as notas colhidas em vetustos alfarrabios e publicações hoje raras quando não desapparecidas inteiramente.

Mortos eram já Maximiano Machado e Irineu Joffely, cujos nomes encheram todo um vasto periodo de trabalhos concernentes á geographia e á historia da Parahiba, e que deixaram, o primeiro um espolio vasto e disperso, constituido de publicações valiosas em jornaes e revistas, hoje talvez impossiveis de colligir, monographias bem elaboradas, ricas de informações preciosas cujas edições se esgotaram e não se reproduziram e um livro inedito —A Historia da Parahiba— sem duvida a obra capital, o trabalho fundamental de uma vida consagrada ao estudo mas ameaçado de desapparecer e perder-se sem ver a luz da publicidade; o segundo, um livro apenas, as—Notas sobre a Parahiba,— parcas de informações historicas, mas denunciando a extensão dos conhecimentos e profundeza das investigações do seu autor. O mesmo fim levaria afinal quaesquer outros que por ventura tivessem ainda recordações dignas da historia.

Era urgente, portanto, a fundação do Instituto.

Ao approximar-se, o anno passado, a data da nossa independencia politica, surgiu em alguns espiritos dotados de alto civismo e de grande iniciativa a idéa de commemoral-a dignamente. Delineado o programma de festas magnificas que se realisaram, e iniciadas estas, nasceu o pensamento de não dissolver-se a commissão promotora, mas de converter-se em associação patriotica unida a outros elementos da população parahibana para commemorar as datas nacionaes. D'ahi ao programma do Instituto não havia senão um passo.

(Continúa)

ARTES E LETTRAS

ALMA E CORAÇÃO

Oh meus sagrados cofres—elementos
De dores e Venturas! muito eu penso
Como hei de carregar-vos neste immenso
Fardo corporeo sem fallecimentos...

Alma, me enlevas pelo doce incenso
Ao céo bemdicto, coração, teus lentos
Pulsos me abaixam para os aposentos
Do mundo—a tudo que é de Deus infenso!

Como hei de assim equilibrar na terra
Minh'alma ao céo, se o coração me encerra
Entre os enganos corporeos da vida?!

Alma, te esconde lá no céo, emquanto
Vivo no Exilio!... Coração teu pranto
Verte com pena dessa irmã querida!...

Guarabira,—1906.

Padre MATHIAS FREIRE.

Peproduzido.

A melhor das sciencias

(Para a «União»)

Passada a epocha das aventuras romanticas da Idade Media, dos heroismos cavalherescos e tambem do fanatismo, que teve n'este agitado periodo historico o seo desenvolvimento maximo, surgio a Idade Moderna, trazendo novos idéaes para cimentar a torrente de luz que jorrava do cerebro humano com a descoberta de Guttenberg. Novos horisontes se abriram então aos destinos da humanidade. Foi a idade dos grandes commettimentos scientificos e das grandes descobertas.

Os homens não contentes em devassar os segredos da terra, elevaram até os astros o fulgor de suas geniaes concepções.

A astronomia, cujas primeiras manifestações forão feitas por pastores do Himalaya, rudes e incultos, servindo ao principio sómente para embalar naturezas sonhadoras de poetas e crianças, tornou-se com Corpenico uma sciencia exacta e indispensavel ao conhecimento dos tempos. Si da astronomia passarmos ás outras sciencias naturaes, vemos por toda a parte o homem abrindo a golpes de genio um caminho á evolução victoriosa das novas idéas.

Na philosophia o progresso humano tambem tem deixado traços fulgentes de sua passagem.

E assim passou a Idade Media deixando á Moderna um caminho brilhantissimo a percorrer no terreno scientifico.

Veio Newton, descobrindo a lei immortal da gravitação do Universo, base e ponto de partida das sciencias physicas; Galileo com as descobertas das leis do pendulo; Lavoisier, o pai da chimica deslumbrando-nos com as bellezas e maravilhas contidas no seio immenso da terra; Linno, Humbelt, e outros nas sciencias naturaes, demonstrando-nos a admiravel faculdade da reproducção das especies e os thesouros que a natureza soube accumular em todos os seres vivos.

A Idade Media transmittio ás outras a mesma febre das descobertas, o mesmo anceio de saber.

E' de data mui recente a descoberta da geologia e da paleontologia.

Ao passo que a primeira desvenda as camadas successivas do globo, demonstrando por meio d'ellas a sua idade e a serie de revoluções que atravessou, e segunda mostra-nos que cada uma d'estas camadas constituim um nucleo poderossissimo no seio do globo, nucleo caracterisando pela existencia de fosseis admiravelmente conservados, e que o genio immortal de Cuvier desenterrou das profundezas da terra para classifical-os.

Estes seres, de todas as especies e formas differentes, conforme a epocha, vierão estabelecer a theoria do nascimento da terra, como diz Cuvier. «Semelles, diz o grande naturalista, jamais ter-se-hia pensado que houvesse na formação do globo epochas successivas e uma serie de operações differentes».

Elles são o verdadeiro testemunho das mutações constantes porque passou o globo antes de sua unificação, porque a cada uma das suas camadas correspondem seres differentes, para demonstrar a grandiosa sabedoria que concebeo o universo.

No seculo XIX, passada a febre das descobertas e das lutas de religião, comprehendeu-se afinal a necessidade de uma harmonia geral na sociedade para a consecução de seos designios.

Com a descoberta do vapor e da electricidade, mudou-se inteiramente a face do problema social, e de unitarista que era, tornou-se cosmopolita.

O vapor produzio a maravilha do trabalho; a electricidade a maravilha da sciencia.

Ambos são os propulsores d'esse assombroso progresso moderno, que transpõe os continentes, atravessa os mares, e vai levar ao mais recondito ninho do sertão bravio a luz victoriosa de suas idéas.

Precisamos recapitular para tirar a conclusão do nosso trabalho.

Augusto Comte tratando do estado actual da sociedade, diz que o mundo já ha passado por tres phases successivas:—a *metaphysica*, *a religiosa*, e a actual, a *scientifica*.

Apezar da humildade de nossas opiniões, estamos de pleno accordo com o grande philosopho, fundados no bello axioma de V. Hugo:—*Il est permis même au plus faible, d'avoir une opinion et de la publier.* Descrevamos as tres phases:

A primeira é a phase da infancia humana. O homem, rude e inculto, não tendo o cerebro competentemente desenvolvido para a evolução das idéas e o conhecimento da vida, divisava em todas as cousas a manifestação de uma força desconhecida e terrivel, castigando-o ao menor aceno, acorrentando-o, como Prometheo, ao rochedo maldito.

Até a voz de um passaro na floresta devia assustal-o e commovel-o. O homem não passava então de uma creança eternamente grande, como disse alguem.

—Depois veio a phase religiosa, a phase da juvenilidade humana.

O homem ainda havia trazido do passado os seus terrores e as suas lendas maravilhosas, infundindo em todas as cousas um cunho solemne de mysterio e de grandeza. Mas n'esta phase, o espirito humano apezar de conservar ainda a rudeza de suas manifestações primitivas, aclara-se e desenvolve-se. E' exacto que n'esta phase as perseguições attingem ainda uma fereza inqualificavel; mas tambem é exacto que no meio d'esses terrores, há homens que pensão, e cerebros illustres que tem idéas traçadas e programmas definidos, combatendo as ideas de então.

A terceira phase de A. Comte, que é a nossa, é a phase da virilidade humana, a phase verdadeiramente grandiosa da vida.

Estão formados e desenvolvidos os methodos scienteficos. A instrucção alarga-se tanto como o oceano, e o homem na febre das descobertas e das conquistas esquece-se muitas vezes que é homem, arrostando perigos superiores ás suas forças.

Escavão-se o fundo dos mares e os abysmos da terra; devassa-se os segredos do ar e todos os mais segredos da natureza, com uma pressa e uma vertigem verdadeiramente assombrosas.

Mas de par com esta febre e com esta vertigem nasceo um inimigo poderossissimo: a ambição.

A descoberta das leis economicas, valorisando a moeda e estabelecendo as condições das permutas entre as nações, trouxeram como resultado não só a riqueza e a prosperidade, mas tambem um desejo immoderado de lucro, dificultando o bem estar das classes proletarias.

E contra o dique da ambição é que nós precisamos oppor a barreira nobre e gloriosa da melhor das sciencias—*a sciencia do trabalho humano*.

Procuraremos provar em poucas palavras porque o trabalho é a melhor das sciencias.

—A historia nos demonstra que todas as descobertas scientificas de que se orgulha a humanidade, tem por origem, *unica* e *exclusivamente* o trabalho.

—Ora, conhece-se quasi sempre a excellencia de uma cousa pelo numero de inimigos que conta e pelas provas que experimenta.

O trabalho tem muitos inimigos, porque o numero de ociosos é incalculavel.

O numero dos trabalhadores é pequeno, relativamente ao genero humano, e a maioria tem sido martyr, quer no fundo das minas ou nos abysmos da terra, quer nas prisões e outras generos de martyrio.

Qual o numero de trabalhadores cujo nome a historia nos tem transmittido? Na antiguidade, entre outros, contão-se Socrates, o chefe do espiritualismo, bebendo cicuta pela pureza de seus divinos ideaes; Archimedes, o pai da physica, que fez queimar a frota romana no porto de Syracusa, sua

patria, mas morrendo ás mãos dos romanos, em consequencia do seo patriotismo; S. Paulo, o grande apostolo das gentes, através das maiores difficuldades pregando a sua grande doutrina, mas mourendo martyr d'ella, e alguns poucos mais.

Na Idade Moderna o numero de trabalhadores tambem é diminuto destacando-se d'entre elles os vultos inmortaes de Galileo, Newton, Descartes, Pascal, Linneo, &.

—Na epocha actual, quando o trabalho tem assumido proporções gigantescas, o numero de trabalhadores tambem não é muito comparado com o desenvolmento que se nota. Contão-se os nomes dos Santos Dumont, Rotgên, Vischow, Edison e outros.

E não são somente trabalhadores os sabios que passão o melhor de sua vida, nos laboratorios, estragando a saude por amor de seos semelhantes; são tambem essa multidão ignorada e desprezada de trabalhadores do povo, que á custa dos maiores sacrificios cavão o pão para as suas necessidades.

Já vimos, por conseguinte, que as phases metaphysica e religiosa, dando o livre desenvolvimente ás suas paixões, a par do bem, produziram tambem muito mal a humanidade, porque em parte não mostraram-lhe o verdadeiro caminho a seguir. Vemos tambem que na phase actual da organisação actual, a burguezia e o capital opprimem de um modo barbaro o proletariado e que o melhor remedio para todos estes males, é pugnar e obter a regularisação do trabalho humano, não esse trabalho que suga o suor do pobre, matando-lhe as suas aspirações e aniquilando as suas energias mas o trabalho que visa o estabelecimento da justiça e a nobreza do ideal.

Preguemos o trabalho por toda a parte. Mostremos que só elle é verdadeiramente grande e nobre, é o unico freio á ambição ao orgulho é á preguiça; os tres grandes cancros sociaes.

Provemos que elle é o primeiro remedio para as tribulações da vida, é a base da felicidade humana, porque é o trabalho a origem de todas as virtudes civicas; e hoje que para nossa infelicidade, as theorias anarchicas da sociedade moderna pozeram a relegião de lado, devem os governos instituir em todos os estabelecimentos de ensino, cursos em que se ensinem os principios grandiosos e felizes do trabalho humano.

Só assim seremos felizes porque já temos a prova de que as revoluções de nada aproveitam á humanidade.

Amemos o trabalho e façamos d'elle a nossa divisa porque elle é a melhor das sciencias.

Teixeira,—7—8—906.

ANTONIO FARIAS.

ECHOS E NOTICIAS

Chamamos a attenção dos leitores para os annuncios *Vende-se* e *Photographia*, que inserimos em outra secção.

—

Regressando hontem para S. João do Cariry, onde occupa o cargo de promotor publico, veio trazer-nos o abraço de suas despedidas, o nosso estimado amigo dr. José Gaudencio Correia de Queiroz, aquem desejamos bôa viagem.

—

Como haviamos noticiado realisou-se hontem, no theatro S. Rosa o concerto vocal e iustrumental, offerecido á conhecida pianista d. Amelia Chagas, por suas distinctas discipulas.

—

Para a loja Penna chegou antehontem um excellente sortimento de chapéos para senhoras, o que ha de melhor na praça.

—

No dia 27 deste terá lugar o levantamento da bandeira de N. S. Mãe dos Homens, tendo tambem lugar a primeira novena, com que inicia-se a festa, no presente anno.

Pelos preparativos promettie ser bastante pomposa a festa do bairro do Tambiá, cujos habitantes esforçam-se junctamente com os encarregados dos festejos, para darlhe o melhor brilho.

—

De presente nesta capital, deunos hontem a honra de sua visita, em companhia de nosso redactor chefe e amigo Dr. Pedro Pedrosa, o illustrado promotor publico de Guarabira, Dr. Luna Pedrosa.

Agradecidos.

CORREIO

A repartição dos Correios expedirá, hoje, malas para as seguintes localidades:

Areia, Alagôa Nova, Alagoinha, Batalhão, Campina Grande, Esperança, Patos, Pilões, São João do Cariry, Teixeira, Alagoa Grande, Cabedello, *Cruz do Espirito Santo, Guarabira, Mulungú*, Santa

lar, Timbaúba, Sul da Republica e Exterior.

Ha expedição maritima para os Estados do Brazil por todos os paquetes.

CENTRO DO ESTADO DO RIO G. DO NORTE

Registrados até 11 1/2 h da manhã.

Jornaes e impressos até 12 h. da manhã.

Cartas até 12 1/2 h. da tarde.

PERNAMBUCO, SUL DA REPUBLICA E EXTERIOR.

Registrados até 1 h. da tarde.

Jornaes e impressos até 1 1/2 h. da tarde.

Homenagem

(A's sete dôres de Maria Santissima).

Como vos vejo oh! Mãi tão consternada!
N'esse effeito de dôres traspassada
O pranto a derramar!
Sete espadas ferindo vosso peito,
E tendo o coração assim disfeito
De profundo chorar!...

. . . .

Chorastes minha Mãi, quando no templo
Mostrastes vosso Filho nosso exemplo
Ao velho Semeão;
Que fallou-vos da dura profecia,
Eis que na dôr primeira assaz jasia
O vosso coração!

Outra espada ferin-vos, inda quando
De Herodes o cruel brado soando
Ao povo de Belem,
Tomastes vosso Filho e para o Egypto
Seguistes qual familia de um proscripto,
Em agruras tambem!

Outra mais torturosa e que martyrio
Quando o Filho perdestes e em delirio
Dois dias procuraveis!...
Embalde uma noticia cogitando
Sem que fosse um' esperança alimentando
Do Infante que buscaveis.

Que profundo pesar quando sahia
Ao encontro do Filho que seguia
Ao tôpo do calvario,
N'um estado cruel que contristára
A' todos que a pesada cruz fitára,
Momento funerario!

Que amargura cruel que dôr immensa
Quando o Filho no lenho em dôr intensa
De sêde se abrasava!
Já sem forças o espirito e as entranhas,
Olhou-vos inda em afflições tamanhas,
E assim Elle expirava!...

E o cadaver tão santo de Jesus
Tomastes, doce Mãi, quando na cruz
Extinguiu-se o soffrer,
Seu corpo lastimoso Vós cobrieis
De beijos e de pranto em que sentieis
A vida fenecer.

Que dôr! Que solidão! Quanta agonia!
Quando sepulchro funebre esconddia
O Filho tão amado!
Que lembrança tão viva e que saudade!
Desejaveis voar á Eternidade,
Ao Ente desejado!...

DESCONHECIDA.

Setembro de 1906.

Noticias do interior

Campina Grande

19 de Setembro de 1906.

Lendo o projecto n.º 8 apresentado ao Congresso Estadoal pela illustre Commissão signataria e publicado n'«A União» de 16 do corrente mez, lamentei mais uma vez a escaces de capital em disponibilidade nos centros pequenos para os diversos emprehendimentos que os acontecimentos vão desdobrando.

Si os houvesse, e homens activos podessem utilisar em favor de uma empresa as conseções offerecidas no citado projecto, os representantes da Parahyba teriam opposto ao tributo odioso lançado pelos seus collegas do Estado visinho sobre os gados da Parahyba, a represalia mais legal e cavalheirosa que podiam apresentar, animando com vantagens os exportadores dos nossos gados á procurarem um mercado isendo desse imposto que assim cahiria sobre os consumidores do Estado que o criou.

Na hypothese de haver alguma companhia ou firma que queira tentar a empresa, penso que seria necessario ainda outros favores para tornar exequivel a exportação maritima.

Todos sabem que os gados de apuro dos nossos sertões ao passarem para as pastagens do Litoral estão sugeitos á doença chamada *mal triste*, e para livrar de prejuisos incalculaveis os exportadores, seria conveniente evitar-se estas pastagens e a demora nas zonas correspondentes, o meio seria faser-se as compras dos gados á exportar nos limites do sertão e retel-os ahi até o dia do seu embarque, para isto necessitava-se um accordo com a Companhia Great Western para o tranporte rapido e barato, em trens especiaes, de forma que, o gado podia ser baldeado directamente dos vagons para Navio.

Campina Grande tem campos e pastagens sufficientes para a retenção sem risco dos gados do alto sertão, e presumo que em Nova-Cruz ha commodos para o gado do Trahiry; portanto estes dois pontos seriam naturalmente os escolhidos como bases para as operações maritimas projectada, mas que provavelmente como muitos outros não serão realisadas por falta de capital que é a mola principal para todos os emprehendimentos.

Os favores concedidos no mesmo projecto aos importadores de gado proprio para o crusamento recomendado com o fim de evitar a degeneração das raças, é louvavel si bem que a experiencia tem demonstrado, que a selecção cuidosa e continua na reproducção da mesma raça melhora esta gradualmente, e este meio de cohibir a degeneração, tem a vantagem de evitar os prejuisos temporarios do crusamentos de raças muitas veses improprias para os nossos sertões escalvados e seccos.

Assim a raça Tourina tão estimada nas cidades pela sua abundancia de leite, é fraca para resistir as nossas seccas prolongadas. A raça conhecida aqui por Mallabar é muito resistente mas pouco leiteira; tenho já constituido uma raça de Tourina com Mallabar que não é má porêm é tão pouco superior a raça indigena que não compensa os prejuisos da experiencia.

Os criadores dos sertões do Norte devem ter em vista, que os proventos dos seus labores hão de os tirar dos gados vendidos para o consumo; tudo mais é secundario, o fabrico da manteiga não passará desta tendencia talvez louvavel de imitação, que em maior ou menor escalla todos nós sentimos.

As condicções indispensaveis para uma industria qualquer são a sua producção ininterronpida, e nos nossos sertões passamos annos sem reunirmos as vaccas nos curraes, e nas epochas regulares sómente durante tres meses, com estas interrupções não ha industria que se sustenha, portanto, na escolhi das raças devemos procurar tamanho, resistencia e nutrição.

Tratando-se da criação, e estando com a mão na maça, não findarei minhas observações dispretenciosas, sem chamar a attenção dos legisladores para um imposto de exportação sobre o caroço do algodão, com o fim de forçar os descaroçadores a procurarem venda deste artigo entre os nossos criadores, uma vez que estes são tão inprevidentes que não procuram nas epochas da bonança o mais efficaz recurso que nas actuaes condições podião encontrar; é uma medida talves prejudicial á alguns na sua applicação, mas para muitos será benefica nos seus effeitos.

CHISTIANO LAURITZEN

Casamento Civil

Foram affixados os 1os. proclamas de casamento dos contrahentes Candido Francisco Gomes com Maria da Assumpção do Espirito Santo, e de Francisco Felippe Nery com Maria Idalina de Souza.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL D'«A UNIAO»

INTERIOR

Rio, 22.

O dr. Rodrigues Alves telegraphou ao conselheiro Affonso Penna, informando toda a questão da caixa de conversão, mostrando o espanto causado no estrangeiro, principalmente em Londres, com a approvação em 2ª discussão do referido projecto.

Ha quem affirme que o conselheiro Affonso Penna entervirá no sentido de ser o mesmo projecto regeitado em terceira discussão.

—

Consta que o monsenhor Julio Tonti, nuncio apostolico no Brazil, transferido ultimamente para Lisbôa, será elevado á eminencia de cardeal.

—

Foi reformado no posto immediato o capitão de mar e guerra, Luciano Abreu.

—

O deputado Homero Baptista apresentará á camara um projecto, acabando com todas as restricções da lei de amnistia.

—

O «Jornal do Commercio» noticia que continúam a baixar em Londres os titulos brasileiros.

—

Recife, 22.

Cambio, 15 3/8 subindo a 15 7/16.

EXTERIOR

Buenos Ayres, 22.

«El Diario» noticiou uma reunião do congresso dos notaveis, na qual o presidente da Republica Argentina declarou-se favoravel ao augmento da esquadra e do exercito, disendo que, se os brasileiros mostram desejos de guerra com o seu paiz a Argentina deve preparar-se, afim de corresponder á sua attitude ameaçadora.

Affirmam, porem, que o sr. Clorto vai mandar desmentir officialmente a affirmativa do mesmo jornal.

Anjos e monstros

Por Bouvier Alexis

Constante de 4 partes:

1ª. Paris á noite
2ª. A mãe formosa
3ª. O suplicio de uma mulher
4ª. O castigo

E' importante este romance e somente na "Torre Eiffel" encontra-se o volume de 160 paginas bem impresso por 500 reis.

MANOEL H. DE SÁ.

Assembléa Legislativa do Estado da Parahyba

—

ACTA da Sessão ordinaria em 13 de Setembro de 1906.

Presidencia do Ex.mo Sr. Lopes Machado.

A hora regimental, presentes os Srs. Deputados:

Lopes Machado, Ignacio Evaristo, Botelho, José de Mello, Rodrigues de Carvalho, Campello, Pedroza, João Lyra, Felisardo, Manoel Ferreira, Padre Cyrillo, Pinho, Padre Targino, Padre Ignacio de Almeida, João Leite, Dantas, Lindolpho Correia, Pinto Regis, Antonio Domingues, Augusto Balthar e Santa Cruz; abre-se a sessão.

—

O Sr. 2.º Secretario procede a leitura da acta da sessão anterior que, posta em descussão, é, sem debate, approvada.

O Sr. 1.º Secretario declara que não ha expediente.

O Sr. José de Mello, vem como membro da Commissão de Instrucção Publica apresentar o parecer n.º 3 que a referida Commissão deu na petição de D. professora da cidade de Pombal, concluindo por um projecto de Lei, n.º 7.

Vai a imprimir.

O Sr. Rodrigues de Carvalho, vem a tribuna para apresentar o projecto n. 8 que adopta medidas de proteção a industria pastoril e a lavoura.

Vai a imprimir.

—

O Sr. Felizardo Leite, pede para que seja designado um membro desta Assenbléa, para a Commissão de Agricultura, Commercio e Obras Publicas, visto achar-se auzente um dos membros.

O Sr. Presidente designa o Sr. Deputado Manoel Ferreira.

—

Esgotada a hora, o Sr. Presidente annunciou á *Ordem do Dia*.

Entra em primeira discussão o projecto que concede licença ao Dr. Juiz de Direito, Paulo Hypacio da Silva.

O Sr. Rodrigues de Carvalho, apresenta uma emenda, que fica sobre a mesa, para entrar em discussão opportunamente.

O Sr. Santa Cruz, vem a tribuna e declara que não ha duvida que houve esquecimento na confecção desse projecto, mas que o art. 67 prohibe que se apresente emenda a qualquer projecto em 1.ª discussão o que pede licença para ler o referido art.

O Snr. Presidente declara que será tomada na devida consideração a emenda quando for a 2.ª discussão o projecto.

Posto a votos o projecto é approvado em 1.ª discussão.

—

Entra em 2.ª discussão o projecto n.º 28, da reforma do Regimento.

—

São approvados os arts. 1, 3, 4, 5, 6, 7; §§ 1, 2, 3 e 4; arts. 8, 9, 10, e §§ 1; arts. 11, 12, 13, 14, 15, 16 e §§; arts. 17, 18.

O Sr. Santa Cruz, faz diversas considerações a respeito d'este art; diz que o art. 37 § 1 da Constituição falla sobre a materia.

O Sr. Pedroza, vem a tribuna e dá uma explicação sobre o art. 37 citado, com o que se satisfaz o Sr. Santa Cruz.

Entra em discussão o art. 19, que é approvado, bem como o art. 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34 e §§ 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11; tambem são approvados os arts. 35, 36, 37, 38 e §§ 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12; continuando, a discussão são approvados ainda sem debate os arts. 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47 e §§ 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11; assim tambem o art. 48, §§, 1, 2, 3, 4 e 5; são approvados os arts. 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60 e §§ 1 e 2 do mesmo artigo.

Não havendo mais numero legal para continuar-se a votação, fica adiada para a sessão seguinte, e o Sr. Presidente levanta a sessão; sendo a ordem do dia.

2.ª discussão do projecto n. 3.

Continuação da discussão do projecto n.º 28 do anno passado, que reforma o Regimento.

—

João Lopes Machado
Presidente
Ignacio E. M. Sobrinho
1.º Secretario
Augusto A. de L. Botelho
2.º Secretario

GOVERNO DO ESTADO

ADMINISTRAÇÃO DO EX.mo MONSENHOR WALFREDO LEAL, PRESIDENTE DO ESTADO.

Expediente do Governo do dia 20 de Setembro de 1906.

Portarias:

O Vice-Presidente do Estado attendendo que o cidadão José de Farias Maciel Filho, foi o unico caudidato que habilitou-se no praso legal, nos termos do Reg. que baixou com o Decreto n. 9420 de 28 de Abril de 1885 e obteve approvação plena no concurso a que se procedeu ultimamente para provimento dos officios de 2º. Tabellião do Publico Judicial e Notas e Escrivão do Crime, Civil, Orphãos e Annexos do Termo de S. João do Cariry, creado pela Lei n. 593 de 17 [de] Novembro de 1875, que serão p[or] distribuição com o serventua[rio] Companheiro de accordo com [o] art. 2º da lei n. 660 de 5 de Feve[rei]ro de 1879 e tendo em vista a inf[or]mação do respectivo Juiz de [Di]reito datada de 15 do corre[nte] mez, resolve nomear o cidad[ão] José de Farias Maciel Filho, para s[er]vir vitaliciamente os alludidos [of]ficios, devendo solicitar titulo [da] Secretaria de Estado.

Igual.

O Vice-Presidente do Esta[do] attendendo que o cidadão José [de] Farias Maciel Filho foi o un[ico] candidato que habilitou-se [no] praso legal, nos termos do R[eg.] que baixou com o Decreto [n.] 9420 de 28 de Abril de 1885 [e] obteve approvação plena no C[on]curso a que se procedeu ulti[ma]mente para provimento do lo[gar] de Official do Registro Geral [de] Hypotheca da Comarca de S. J[oão] do Cariry e tendo em vista a [in]formação do respectivo Juiz [de] Direito datada de 15 do corr[en]te mez, resolve nomear o m[en]cionado cidadão José de Fa[rias] Maciel Filho para a serventia [vi]talicia do referido logar deve[ndo] solicitar titulo da Secretaria [do] Estado.

Igual:

Attendendo ao que requere[u] Josépha Peregrina de Albuq[uer]que, Professora publica de [ins]trucção primaria do sexo fe[mi]nino da Villa do Teixeira, re[sol]ve conceder-lhe trez mezes d[e li]cença, em prorogação da qu[e] acha gosando, com metade [do] ordenado na forma da lei, [para] tratar de sua saude onde lhe c[on]vier.

Fizeram-se as devidas comm[uni]cações.

—

Expediente do Secretario [da] mesma data.

Ao 1º Secretario da Assem[bléa] Legislativa do Estado.

Tenho a honra de comm[uni]car-vos para os fins conven[ien]tes que nesta data S. Exc. o [Vice-]Presidente do Estado, sanccio[nou] o projecto de Lei sob n. 3 [da]tado de 19 deste mez, o qua[l] convertido em Lei que tomo[u o] n. 249, ficando d'est'arte resp[on]dido o vosso officio da me[sma] data e de n. 17.

DESPACHOS

Dia 20

José de Farias Maciel Fil[ho]—Deferido.

—

Joaquim Barbosa do Na[sci]mento—Ao Thesouro para [in]formar.

RENDAS FISCAES

Alfandega

MEZ DE SETEMBRO

Do dia 1.º á 21	45:771[illegible]
Idem do dia 22	1:977[illegible]
	47:740[illegible]

Recebedoria de Rendas

MEZ DE SETEMBRO

Do Estado:	
Do dia 1.º á 21	31:[illegible]
Idem do dia 23	1:874[illegible]
Da Santa Casa:	
do dia 1.º á 21	440[illegible]
Idem do dia 22	23[illegible]
Do Municipio:	
do dia 1 a 21	972[illegible]
Idem do dia 22	37[illegible]
	34:636[illegible]

FOLHETIM (211)

HENRIQUE PEREZ ESCRICH

A Peccadora

ROMANCE DE COSTUMES

VERSÃO DE

ESTEVES PEREIRA

VOLUME IV

PARTE XIV

II

Ferido de morte

O medico escreveu uma receita em que prescrevia uma solução de digitalina para servir de calmante, tranquillisando as tumultuosas palpitações do coração do doente, e recommendou muito que não o molestassem com perguntas, pois lhe convinha bastante o repouso.

—Voltarei amanhã de manhã bem cedo, disse o medico, pegando no chapéo; quando trouxerem o remedio da botica, darse-lhe ha uma colher d'elle de trez em trez horas.

«Se se repetirem as suffocações, e o ataque de asphyxia, tornem a dar-lhe aos pés alguns banhos de mostarda.

—Doutor, diga-me se meu filho está grave, perguntou Margarida, dirigindo-lhe um olhar investigador como se quizera advinhar os pensamentos do medico,

—Tranquillise-se V. Ex.ª minha senhora; o caso não tem importancia; porém, repito que este menino deve ter soffrido uma grave impressão, e muito conviria que a senhora averiguasse a verdade.

E, dizendo isto, o medico despediu-se, promettendo voltar no dia seguinte, logo de manhã cedo.

Margarida, Leopoldo e Mamerto ficaram, alfim sosinhos.

Durante alguns momentos, reinou na alcova o mais profundo silencio.

De vez em quando, Leopoldo abria os olhos e fixava-os em sua mãe, e tornava a cerral-os brandamente.

[...]zes costumavam, de esses sorrisos que, ao assomarem aos labios de um filho; innudam de prazer a alma de uma mãe.

Não, Leopoldo não olhava n'quella noute para sua mãe como costumava tanta vez; havia uma certa dureza n'aquelles olhos azues, expressão esta que causava terrivel dôr ao coração de súa mãe.

Por fim, Margarida quebrou aquelle angustioso silencio dizendo a Leopoldo:

—Vamos, filho, já estamos sosinhos: não tens nada que dizer a tua mãe?

—Nada, minha mãe, respondeu Leopoldo; disse-te que queria estar só, que queria descançar.

—Não, não, exclamou margarida, abraçando e beijando a seu filho; não soffre duvida alguma que te succedeu qualquer cousa, que recebeste uma forte emoção, algum desgosto que tu me occultas e que eu preciso saber, porque uma mãe tem o direito de saber tudo o que succede a seu filho para o consolar e para compartilhar com elle das suas penas e das suas alegrias.

—Oh, Deus meu! Que vontade tens de me atormentar respondeu Leopoldo, tapando a cabeça com a colcha. Deixem-me, quero estar só; esse é o maior favor que lhes peço, e podem conceder-m'o sem lhes custar muito.

—Mas não vês, exclamou Margarida com desespero, que não posso deixar-te só porque estas doente, porque pode repetir-se o accidente que acabas de soffrer, e o dever de mãe e o amor que por ti sinto obrigam-me a permanecer junto do teu leito.

—Pois bem, se não quer deixar-me só ao menos não me faça perguntas, porque previno-a de que não responderei a nenhuma, respondeu Leopoldo mudando de subito o tratamento carinhoso que custumava dar a sua mãe.

E Leopoldo, agastado, voltou a cara para parede, dando por terminada a desagradavel conversação que mantinha com a mãe.

Margarida, que não podia explicar a si propria a esquivez de seu filho tão terno, tão carinhoso para ella, deixou-se cahir n'uma cadeira, cobrindo o rosto com as mãos; a conducta de Leopoldo era inexplicavel, e Margarida por mais que pensasse não achava uma explicação para as duras palavras de seu filho Abundantes lagrimas cahiam gota a gota de seus olhos, angustiosos e profundos suspiros se escapavam do seu magoado coração.

Aquella reviravolta, tão repentina, tão desesperada, sem a menor causa que apparentemente a explicasse, era uma tortura, uma funda incerteza que a esmagava.

A pobre mãe abysmava-se em tristes reflexões; não podia comprehender o que se passava. Perdia-se em conjecturas, não sonhando sequer a inqualificavel traição de que estava sendo victima. A dôr da peccadora era immensa porque via fugir-lhe o amor do seu estremecido Leopoldo.

Perder o amor do filho era para ella mais doloroso; do [que] perder a propria vida.

Mamerto, sempre immovel, do fim do quarto, n'um c[anto] que escolhera para presenciar a scena, fixava o penetrante [olhar] dos seus pequenos olhos umas vezes em Margarida, outras [em] seu filho, gosando interiormente os padecimentos, as angus[tias,] as torturas que soffriam as duas victimas que causava a su[a in]qualificavel e infame carta.

Se se tivesse podido ver á luz do sol o livido tom c[ada]verico rosto do velho avarento, indubitavelmenta se teria bo[ndado] alguma cousa de extraordinario no sinistro fulgor das pupil[las e] no satanico sorriso dos descorados labios.

Para aquelle velho rancoroso começara a hora da sua [vin]gança, quer dizer, a realisação de um sonho constante que [aca]rara quinze annos; mas ainda não chegara o momente de [dizer] a Margarida: «Eu sou o unico auctor do teu desespero e d[o teu] filho, porque eu envenenei-lhe a alma revelando-lhe a escand[alo]sa historia de sua mãe. Teu filho, pois, envergonha-se de te[r] ver a existencia, de se ter gerado nas entranhas de uma m[ulher] das tuas condições; soffre, pois, os tormentos que merecer[am as] tuas culpas».

Isso pensava no fundo da sua mesquinha alma o ranc[oro]so e vingativo Mamerto, porque se bem que na verdade era [gran]de o aggravo que lhe fizera Margarida, haviam passado qu[inze] annos, e depois de tanto tempo vingava-se n'um ser innoc[ente] e isento de toda a culpa.

Decorreram quinze minutos sem que se interrompesse [o se]pulchral silencio que reinava na alcova.

Mamerto, cansado sem duvida de aquelle muitismo, le[van]tou-se da cadeira, avançou uns passos e disse:

—Margarida, supponho que não quererás separar-te d[o] pé de teu filho.

—Oh! Não, não poderia dormir; estou aqui melhor do [que] no meu quarto; mas tu podes retirar-te e descançar; se ac[onte]cer mais alguma cousa mandar-te-hei chamar.

—Então, até logo; vou-me embora, porque abrigo a [espe]rança de que o accidente de que Leopoldo foi victima não [se] repetirá.

Mamerto sahiu da alcova. A Margarida a presença de [seu] marido era-lhe sempre insupportavel, repulsiva; assim foi co[m sa]tisfação que o viu sahir.

Ficou só com o filho, que permanecia immovel e c[om o] rosto voltado para a parede.

(Continúa).

Guarda Nacional
DO
Estado da Parahyba

Secretaria Geral do Commando Superior, em 21 de Setembro de 1906.

EXPEDIENTE

Officio circular n. 1460—Ministerio da Justiça e Negocios Interiores—Rio de Janeiro, 24 de Agosto de 1906.

Afim de que este Ministerio possa satisfazer a um pedido da Camara dos Deputados, que me foi feito por intermedio do respectivo 1.º secretario, em 30 de Julho ultimo, recommendo-vos que informeis, com urgencia, qual o numero de praças da Guarda Nacional qualificadas nesse Estado e qual o das que se acham em serviço.—Saúde e Fraternidade—Felix Gaspar de Barros Almeida. —Snr. Coronel Commandante Superior interino da Guarda Nacional do Estado da Parahyba.

TELEGRAMMA

SÃO PAULO, 19.
Coronel Commandante Guarda Nacional—Parahyba.
Congratulações data hoje 56 anniversario sabia lei organisação nossa patriotica milicia.
Cordeaes saudações.

Coronel *José Piedade.*
Commandante Superior Interino G. Nacional.

ORDEM DO DIA N.º 37

Instrucção militar

Recommendando ao Sr. T.te C.el Commandante do 1.º Batalhão de Infanteria da Guarda Nacional desta Comarca que providencie no sentido de serem chamados a instrucção miitar, por campanhias, as guardas do referido Batalhão, aos Domingos e dias santificados, em horas convenientes.

A Secretaria Geral forneça a lista dos quadros destribuidos para o supradito Batalhão, a qual deverá ser publicada em ordem do dia d'aquelle commando.

A instrucção deverá ser ministrada no atrio do Quartel General até que passem a promptos os alludidos guardas.

Quartel General do Commando Superior da G. Nacional do Estado da Parahyba, em 20 de Setembro de 1906.

C.el *Manoel Joaquim de Souza Lemos.*
Commandante Superior Interino

Secção Livre

Vende-se

Uma familia que se retira para fóra do Estado tem para vender: duas camas de casal, uma de arame e outra de madeira, uma mobilia de junco nogueira, completa, uma dita de jurêma, incompleta, uma estante para livros, diversas bancas, mesas redondas, bahús, cabides, quadros, mesa de jantar e outros pertencentes para casa de familia.

—111—Rua Direita—111—
(5).

Photographia

Machinas, drogas e materiaes concernentes a esta arte, importa e exporta:
Joaquim Innocencio.
Rua do Camarão n.º 3.
Prenambuco.

N. B.—De psssagem por esta capital, o proprietario acceita quaesquer pedidos, bem como a execução de trabalhos photographicos, cuja exposição acha-se na Pendula Parahybana.

Batalhão de Segurança

De ordem do Sr. Major Commandante interino, Olavo Octaviano Pinto Pessôa, faço publico que até o dia 30 do corrente mez nesta Secretaria recebem-se propostas em cartas fechadas, para o fornecimento de forragens relativo ao ultimo trimestre do corrente anno, a saber:

Farello, sacca de 40 kilos.
Capim de planta, kilo.
Milho, kilo.

Os artigos devem ser de 1.ª qualidade e postos n'este quartel, por conta do fornecedor.

O pagamento das forragens serão feitos mensalmente pelo cofre do conselho economico do Batalhão, por occasião da reunião para tomada de contas.

Nesta secretaria obterão os interessados em todos os dias uteis das 11 da manhã ás 3 da tarde, os esclarecimento e contracto.

Secretaria do Batalhão de Seguraça na Parahyba, em 22 de Setembro de 1906.

Abel Carneiro Monteiro.
Alferes Secretario.
(5).

Dr. Octacilio

Pratica e estudos especiaes sobre molestias dos pulmões, do coração e do estomago.

CIDADE DE AREIA

A Previdente

Balancete do 2.º trimestre do 4.º anno social de 1906 á 1907, de 22 de Junho á 21 de Setembro de 1906.

RECEITA

Saldo do 1.º trimestre		7:639$960
Joia de admissão	400$000	
Idem de readmissão	30$000	
Quota de Beneficencia	21:345$000	
« Atrazada	310$000	
« Annual	74$000	
Multas	503$000	
Venda de cadernetas	4$000	
Juro da caixa economica	17$100	
Renda aventual	95$000	
		22:778$100
Rs.		30:418$060

DESPESAS

Expediente e publicações	128$800	
« das agencias	35$830	
Aluguel de casa	105$000	
Escripturario	600$000	
Porteiro	90$000	
Moveis e utencilios	348$000	
Reparo e accéio do sobrado	2:637$400	
Restituição de Joias e quotas	46$000	
Adiantamento para funeral	300$000	
Liquidação dos peculios (37 á 40)	17:220$060	21:511$030
Balanço Rs.		8:907$030
		30:418$060

Thesouraria da Directoria d'A Previdente em 22 de Setembro de 1906.

EMILIANO RODRIGUES PEREIRA, Thesoureiro,
JOÃO PEIXOTO DE VASCONCELLOS, Escripturario.

Attenção

Pedro Ulysses de Carvalho, Tabellião Publico, Official do Registro geral de Hypotheca e escrivão do crime civil e commercio interino, previne ao publico que todo e qualquer trabalho relativo ao seu cartorio lhe seja directamente dirigido em sua residencia a rua das Mercez n. 109, ou a rua direita n. 62 e não ao Tabellião effectivo Jorge Chaves, que se acha licenciado por motivo de molestia.

Outro sim, que não responde por pagamento de custas e honorarios do referido cartorio feito áquelle Tabellião, o qual nenhuma autorisasão tem do abaixo assignado—para tal fim.

Parahyba 11 de Setembro de 1906.
PEDRO ULYSSES DE CARVALHO.

Luzia de Albuquerque Maranhão Gouvêa, filhos e genro pedem a todos os parentes e almas caridosas para assistirem 4 missas que mandam celebrar na Cathedral desta cidade, ás 7 horas da manhã do dia 24 do corrente, por não poderem fazel-o no domingo 23, 1.º anniversario do doloroso passamento do seu jamais esquecido esposo, pae e sogro **Joaquim Emygdio de Souza Gouveia**, antecipando seu eterno agradecimento.

Attenção

Incontestavelmente a melhor goiabada Pesqueirense é a fabricada pelos Srs. Antonio Didier & Irmão, marca *Goiabeira*, registrada na Capital Federal. Vende-se em casa dos Srs. *Lemos & C.ª* e na mercearia *Maia*—Unicos Agentes.

PARAHYBA

Carro de aluguel

Aluga-se, para casamentos, baptisados e passaios a tratar na fabrica de Mosaico ou na raa Visconde de Inhaúma n. 12.

NOTA: Na mesma fabrica vende se latas de azeite de carrapato a 10$000.

Alfredo Galvão

Cirurgião Dedtista

De volta de sua viagem a Timbaúba continúa a exercer sua clinica cirurgica dentaria a rua Peregrino de Carvalho n.º 9 onde espera receber a mesma consideração dos seus clientes e amigos.

Parahyba, em 18 de Setembro de 1906.
(6).

Procura-se na rua das Trincheiras n.º 41 uma bôa ama que sirva para ensinhar; o mais breve possivel.

F. A. N.

Os advogados

Eugenio Ferreira da Cunha e João Pereira de Castro Pinto encarregam-se de todas as causas perante o Supremo Tribunal Federal.

Escriptorio á Rua do Rosario n. 34, sobrado.

EDITAES

De ordem do Sr. Capitão de Corvêta e do Porto Athanagildo Lopes da Cruz se faz publico para que chegue ao conhecimento de todos, os Artigos 396 e 400 do Regulamento das Capitanias de Portos que assim se expressão: «E' livre o exercicio da pesca para individuos matriculados como pescadores e que exerçam nas costas, portos, rios e lagôas da Republica com licença da Capitania» «E' prohibido uzar na pesca de dynamite ou qualquer outro explosivo, bem como empregar substancias toxicas, apparelhos ou instrumentos destinados a distruição do peixe.

O infractor será multado de 100$ á 200$.

Capitania do Porto, em 20 de Setembro de 1906.

MOTTA LEAL.
Secretario

Prefeitura Municipal

Edital n.º 2

De ordem do cidadão Prefeito do municipio desta cidade faço publico que se apresentaram diversos credores do Concelho Municipal na importancia de réis onze contos duzentos e doze mil duzentos e trinta e dois (11:212:232 réis), e reclamando outros mais dias para poderem apresentar seus titulos devidamente legalisados, fica prorogado até 30 deste mez, Setembro, o praso para os apresentarem nesta Secretaria.

Secretaria da Prefeitura Municipal da Cidade de Mamanguape 14 de Setembro de 1906.

O Secretario,
Ignacio Serrano Gonçalves d'Andrade.

Prefeitura da capital

Edital n. 16

De ordem do Sr. Prefeito do Municipio desta capital se faz publico que, nos termos do art. 17 do decreto n. 13 de 5 de Outubro de 1894 e de accordo com os editaes da prefeitura de ns. 8 e 11 de Julho e Agosto p. findos, foram multados em cinco mil reis os proprietarios das casas, fronteiras e muros, adiante arrolados, por não haverem feito reparos nos psseios, ficando-lhes marcado o praso desta data a 15 de oututubro proximo para o fazerem, sob pena de ser-lhes imposta nova multa.

Os que se julgarem com direito deverão dirigir, até o fim deste mez, suas reclamações á prefeitura, ou, do contrario, pagar a mula imposta, sob pena de execução.

Pelo fiscal do 2.º districto:

RUA MACIEL PINHEIRO: ns. 37, 54, 56, 75, 116, 169, 178, 180, 182, 184, 185, 188, fronteiras annexas ás casas ns. 177 e 200, muros annexos ás casas ns. 120 e 185.
VISCONDE DE ITAPARICA: ns. 3, 6, 11, 12, 15, 35, 39, 78, 105 e 109.
BARÃO DO TRIUMPHO: ns. 5, 8, 15, 17, 20, 21, 23, 37, 67, 69 e 38.
BARÃO DA PASSAGEM: ns. 5, 63, 2, 65, 70, 85, 108; muros annexos ás casas ns. 2 e 39.
VISCONDE DE INHAUMA: ns. 1, 8, 18.
AMARO COUTINHO: ns. 12, 20, 38.
ROSARIO: ns. 45 e 51.
CARIOCA: ns. 12 e 18.

Pelo fiscal do 1.º districto:

RUA VISCONDE DE PELOTAS: ns. 9, 31, 40, 45, 50, 65, 143, muros das casas ns. 88 e 90 da rua Duque de Caxias.
MANGUEIRA: n. 3.
DUQUE DE CAXIAS: ns. 71, 63, 69 e 102.
BECCO DO CARMO: n. 10.

Secretaria da Prefeitura Municipal da Parahyba, em 20 de Setembro de 1906.

O Secretario,
Pedro de Barros Correio.

De ordem do Illustre Cidadão Inspector desta Repartição faço publico que, na conformidade do artigo 2.º do Decreto n.º 284 de 9 de Desembro do anno passado, perante a Junta desta mesma Repartição de 11 do mez de Outubro vindouro, serão sorteadas as apolices do Estado emittidas por força do Decreto n.º 180 de 26 de Dezembro de 1900, dentro da quota então verificada; bem como que são pelo presente convidados os possuidores das mesmas apolices a apresentarem propostas, com abate, até o dia 20 d'aquelle mez, sendo preferidas as mais vantajosas a Fazenda, de accordo com o § 1.º do artigo 3.º do mencionado Decreto.

Secretaria do Thesouro do Estado da Parahyba, em 12 de Setembro de 1906.

O Secretario.
L. ARANHA DE VASCONCELLOS.

Directoria da Saúde Publica.

De ordem do Sr. Dr. Director Geral de Saúde Publica, por intermedio do Sr. Dr. Inspector de Saúde dos Portos d'este Estado, faço publico que, a contar da presente data, acha-se aberta, por espaço de 90 dias, a inscripção para concurso de Medico de bordo.

O concurso constará de prova escripta, pratica e oral, versando sobre clinica medico—cirurgica de urgencia, hygiene naval, hygiene internacional e noções de bacteriologia applicados á clinica e á hygiene.

Os candidatos deverão dirigir seus requerimentos ao Dr. Director Geral, declarando n'elles se teem seus diplomas registrados n'aquella Diretoria.

Parahyba, em 1.º de Setembro de 1906.

O Guarda da Saúde, servindo de Secretario.

SALUSTINO RUFO VINAGRE.
(10 vezes)

ANNUNCIOS

Reserva do Exercito

ORDEM DO DIA 7778

Aproximando-se o dia 15 de Novembro, dia de festa Nacional, consagrado a Proclamação da Republica, de ordem do Ex.mo Sr, Ministro ficam todos os Srs. officiaes da Guarda Nacional avizados de que encontrarão no "O Capricho" distinctivos para todos os postos e para todas as armas, a preços iguaes aos do Rio de Janeiro; todos aquelles que deixarem de uzar seu distinctivo incorreram na pena maxima.

Aron Cahn & C.ª

(FILIAL DE CAHN FRERES & C.ª PARAHYBA)

Compram:

Algodão, Assucar, Borracha Couros, Mamona e Sementes d'Algodão, pelos melhores preços do mercado.

Possuem armazens para depozitos de mercadorias por conta dos donos mediante modica estadia.

Escriptorio á Rua Marechal Deodoro, 32.

Mamanguape

Garantia da Amazonia

Sociedade de Seguros mutuos sobre a vida Sêde Social, Belem do Pará.

Avisamos aos Srs. Segurados desta Companhia, que estão em nosso poder, os respectivos recibos, para o devido pagamento em nosso escriptorio, á rua Visconde de Inhaúma N.º 25.

Parahyba, 5 de Setembro de 1906.

CANH FRÉRES & C.ª

A «Sul America»

Companhia Nacional de Seguros sobre a vida, sede social rua do Ouvidor n. 56. Rio de Janeiro, caixa postal 971.

Avizamos aos nossos segurados que nesta data, nomeiamos banqueiros neste Estado, os Srs. Cahn Frére & C.ª a quem deverão ser pagos os premios de seus seguros.

Parahyba, 6 de Setembro de 1906.
Pela Companhia.

PORFIRIO CASTRO.
Agente Geral.

BURRA

Vende-se uma, nova e boa para carroça, a tratar na Fabrica de Mosaico, ou na Rua Visconde de Inhauma n. 12.

Sua Santidade Pio X

Por carta particular soubemos que a conselho do Papa o Mendes, proprietario do "O Capricho" fez pedido de um bom sortimento em artigos religiosos, alem do stok que tem em mercadorias desse genero. Como é bom catholico não pode deixar de obdecer a o referido conselho. "Ao Capricho" ao Capricho.

Advogado

—GUARABIRA—

O Bacharel Lima Pedrosa continua a advogar no civel e commercio, nesta Comarca.

Aos meus clientes

Previno aos meus clientes de que, retirando-me provisoriamente d'esta Capital, estarei de volta até o dia 15 do mez proximo futuro.

Parahyba, 26 de Agosto de 1906.

Cirurgião dentista.
ALFREDO GALVÃO.

Xarque Superior!!!

Ultima novidade neste artigo em latas de 3, 5 e 10 kilos vende-se na

—MERCEARIA MAIA—
de
MAIA & IRMÃO
19 Rua Maciel Pinheiro 19

Sitio á venda

Areia

Vende-se a propriedade Olho d'Agoa do Canto, com um quarto de legua distante d'esta Cidade, com as bemfeitorias seguintes:

Uma casa de morada muita bôa com dois secadores para café, casa com aviamento para farinha, mu açude com couqueiros, uns 25 mil pés de Cafeeiros safrejando, cerca de 400 pes de larangeira tambem safrejando, todo coberto de cajueiros, jaqueiras, mangueiras e mais fructeiras, matas com madeira de construcção; bastante varzeas para plantio de canna, todo limitado e vallado; cercado para ter-se vaccas de leite, uma optima olaria, uma grande planta de maniçoba do sertão para borracha, com proporção para sentar-se um alambique para alcool e mais vantagens que só a vista do comprador. Quem pretender dirija-se ao proprietario Marcolino Evaristo na cidade d'Areia.

Cidade d'Areia 5 de Setembro de 1906.

MARCOLINO E. DE GOUVEIA MONTEIRO.

Propriedade á venda

Vende-se a propriedade «Graça» a dois kilometros mais ou menos ao sul desta Capital, com um grande, fertil e variado terreno, adequado ao plantio da canna e quaesquer outras lavouras, contendo engenho devidamente apparelhado, movido a agua por uma roda de ferro de 40 palmos de diametro, casas de destilação, de vivenda assobradada com 7 espaçosas salas, 6 quartos, além de outros compartimentos, um regular capella, cujas paredes te[illegible] mais de um metro de espe[illegible] um optimo açude, aliment[illegible] uma fonte, abundante e[illegible] e em volume d'agua, [illegible] de fructeiras, forno d[illegible] ro de pedra e cal par[illegible] boa matta, varias fontes d'a[illegible] potavel, uma grande baixa de capim, cercados em construcção etc. etc.

E' uma propriedade que, devido á natureza de seus terrenos e a sua situação, se impõe a qualquer outra em vantagens.

O motivo da venda é desejar o proprietario retirar-se do Estado.

A tratar com João Lourenço de M. e Mello morador na mesma propriedade, e na Capital com o Dr. Guilherme da Silveira, á rua Nova n.º 10.

(15 vezes)

Aviso ao publico

Constando-me que alguns aguadeiros costumam vender agua de pessima qualidade disendo ser tirada em minha cacimba, resolvi d'esta data em diante atendendo pedidos de divesos frequezes marcar os meus barris com o meu nome, assim como pregar uma etiquêta na rôlha das cargas vendidas na cacimba.

Parahyba, 26 de Agosto de 1906.

A. AMORIM.

Rêdes

Especiaes, feitas no Ceará, proprias para praias.

Grande variedade de preços diversos.

Na rua Direita n. 111.

General Callado.

Machinas para Algodão

Marca «Aguia», de 30, 35 e 40 serras, a preços sem competencia, vendem Paiva Valente & C.ª

AGUA CASTELLO

MINERO-GAZOZA-LITHINADA-NATURAL
DE
MOURA—Portugal

«Refrigera os sãos e cura os doentes»

Premiada nas Exposições de S. Luiz e Palacio de Crystal Portuense

Grande deposito para qualquer quantidade na conhecida

MERCEARIA MAIA
19 RUA MACIEL PINHEIRO 19
Maia & Irmão

A soberana das aguas de meza é a

SALUTARIS

Vende-se na—Mercearia Maia
19—Rua Maciel Pinheiro—19

A Previdente

Scientifico que inscreveram-se Eduardo Jorge Pereira, com 28 annos, D. Maria Clementina Pereira, com 19 annos, cazados e rezidentes em Santa Rita, Bazilio Panpilio de Mello, com 23 annos, Aprigio da Costa Miranda, 33 annos, e D. Idalina da Costa Miranda, com 36 annos, cazados e rezidentes em Bananeiras, os quaes serão admittidos se não forem contestados dentro de 30 dias.

Scientifico tambem que a inscripta D. Luiza de Albuquerque Maranhão de Gouveia foi contestada por saude, devendo submetter-se a exame medico dentro de 90 dias.

Secretaria da Directoria d'A Previdente em 3 de Setembro de 1906.

41.º Obito

Convido os socios a recolherem a quota do 41.º obito, por fallecimento de Clemente Luiz da Fonseca Junior; sem multa até o dia 15 de Setembro e com multa de 20 % até o dia 30 do mesmo.

Secretaria da Directoria d'A Previdente, em 31 de Agosto de 906.

Scientifico que inscreveram-se D. Anna de Azevedo Caó, com 48 annos, D. Maria Amelia Barboza de Medeiros, com 30 annos, e D. Luzia de Albuquerque Maranhão Gouveia, com 40 annos, sendo as duas primeiras cazadas e a ultima viuva, rezidentes nesta Capital as quaes serão admittidas se não forem contestadas dentro de 30 dias.

S[illegible] d'A Pr[illegible] 190[illegible]

Scientifico que inscreveu-se Tobias de Pace, com 48 annos, cazado, e residente nesta capital, o qual será readmittido se não for contestado dentro de 30 dias.

Secretaria da Directoria d'A Previdente em 14 de Setembro de 1906.

Scientifico que inscreveram-se D. Joanna Leite da Costa, com 25 annos, Oliveira Coriolano Pereira de Lucena, com 42 annos e D. Belmira Maria de Lucena, com 37 annos, cazados e residentes em Bananeiras, as quaes serão admittidos se não forem contestados dentro de 30 dias.

Scientifico tambem, que foi contestada por idade a inscripta D. Anna de Azevedo Caó, a qual deve exhibir certidão de idade dentro de 90 dias.

Secretaria da Directoria d'A Previdente em 30 de Agosto de 1909.

Elvidio de Andrade.
1.º Secretario,

Scientifico que increveu-se D. Francisca Moura, com 40 annos, viuva e residente n'este capital a qual será admittida, se não for contestada.

Acha-se no exercicio do cargo do 2.º Secretario da Directoria o substituto, *Emilio Pinho.*

Secretaria da Directoria d'A Previdente, em 20 de Setembro de 1906.

42 obito

Convido os socios a recolherem a quota por fallecimento do Dr. [illegible] Maria Ferreira da Silva, 42 occorido; sem multa, até o dia 5 de Outubro e, com multa, até o dia 30 do mesmo mez, sob [illegible]

[illegible]gante

Calçado CLARK — Calçado CLARK

O unico superior

Um preço só

Homens e senhoras	Meninos
25$000	20$000

Extraordinariamente confortavel, muito elegante e o mais duravel

Ypiranga— Calçado extraordinariamente forte
Ultimo modelo americano

Para homens:
20$000 e 22$000

Depositarios J. Etelvino & C.ª
Parahyba, Rua Maciel Pinheiro, 54.

CASA BOTINA ELEGANTE

(Terças, sexta e domingos

TABACARIA PEIXOTO

(CASA DE PRIMEIRA ORDEM N'ESTE ESTADO)

GRANDE MANUFACTURA DE SUPERIORES

CIGARROS

SANTOS DUMONT,

Alvaro Machado, **Fidalgos,** (Papel ambré)

Amorosos, **Rio Branco,**

Tentadores, (Palha) **Daniel Chumbados,**

Estrella do Norte, etc.

Os PROPRIETARIOS deste bem conceituado estabelecimento, no intuito de garantir a puresa e superioridade de seus afamados cigarros e de todos os productos de sua grande fabrica, manteem na direção da escolha de fumos e superintendencia na preparação de suas manufacturas o socio A. P. PEIXOTO, com 17 annos de pratica assás comprovada n'esta importante industria.

O credito crescente dos productos de seu estabelecimento, tem feito os gananciosos, sem honra, sem escrupulo, e sem dignidade industrial, imitarem os superiores CIGARROS

SANTOS DUMONT, FIDALGOS, (ambré) **e AMOROSOS**

Por isso recommendam aos srs. consumidores, queiram verificar meticulosamente os respectivos rotulos afim da pouparem ao desprazer de fumarem CIGARROS fa[illegible]os ordinarios e nocivos a saude.

A TABACARIA PEIXOTO

[illegible]ROS de sua fabrica, fumos velhos e escolhidos, isentos de qualquer composição.

[illegible] fumantes, que os fumos novos prejudicam a saude, produzindo enfermidades na bocca e garganta, [illegible]ssoas que teem por habito tragar a fumaça. O escrupulo hygienico neste sentido, é a

[illegible]ABACARIA PEIXOTO

Os CIGARROS da **TABACARIA PEIXOTO** vendem-se em todas as casas de confiança

CHARUTOS FINOS!

Os Charutos de JEZLER & HOENING—Cachoeira—Bahia: **Bouquet de Havana, Creme da Bahia, Linda Rosa, Havanezes, A' Concordia, Victoriosa, Marca Preferida, Irmãs, Flôr da Hespanha, Donzellinha, Punch,** não temem competencia em qualidade e preços.

Vendas em grosso e a varejo na **TABACARIA PEIXOTO**

PEDIDOS DIRECTOS PARA A FABRICA—"FLOR DA BAHIA"—Cachoeira—Bahia, SEM NENHUMA COMMISSÃO.

A. P. PEIXOTO & C.a

14—RUA MACIEL PINHEIRO—14 PARAHYBA DO NORTE.